

# *Aspidosperma polyneuron* Müll. Arg.

(peroba, peroba amarela, peroba açu, perobeira)

**Família:** Apocynaceae

**Sinônimos:** *Aspidosperma dugandii*, *Aspidosperma peroba*, *Aspidosperma venosum*

**Endêmica:** não<sup>5</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Caatinga, Cerrado (Cerrado), Mata Atlântica (Floresta Estacional Semidecidual)<sup>5</sup>

**Status de conservação:** EN - Em perigo (UICN)

**Recomendação de uso:** Silvicultura

Árvore de desenvolvimento lento, que alcança até 30 m de altura, com o tronco ereto que lhe confere a categoria de madeira de corte. A perobeira ou peroba possui uma madeira com alto valor comercial. É muito usada na construção civil, na confecção de móveis, fabricação de tacos e assoalhos. Suas flores são brancas, amareladas ou creme e sua polinização é realizada por mariposas. A árvore é ornamental, podendo ser usada no paisagismo em geral.

## Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (brinquedos, carrocerias, construção civil, assoalhos, caibros, esquadrias, janelas e venezianas, portões e portas, rodapés, tabuados, tacos, vigas, móveis), produtos não madeireiros (ornamental)<sup>3,2</sup>

## Características gerais

**Porte:** altura 15.0-25.0m DAP 50-200cm<sup>4,3</sup>

**Cor da floração:** branca<sup>6,3,7,1</sup>

Flores de cor branco amarelada a creme; branca.

**Velocidade de desenvolvimento:** Lenta, Moderada<sup>1,2</sup>

O período de desenvolvimento em campo é lento, não ultrapassando 2,5 m aos 2 anos (LORENZI, 2002). O crescimento inicial da peroba-rosa é muito lento, mas a produção volumétrica, a partir de 12 anos, já enquadra a como de crescimento moderado (CARVALHO, 2003; CARVALHO, 2004).

**Persistência foliar:** Perenifolia<sup>1,2,3,6</sup>

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** Corimbiforme<sup>3,1,4</sup>

**Diâmetro da copa:** -

**Alinhamento do tronco:** Reto, Levemente tortuoso<sup>3,4</sup>

**Superfície do tronco:** Áspera<sup>1,2,3</sup>

**Tipo de fruto:** Seco deiscente (Folículo)<sup>3,4</sup>

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** sim<sup>3,1,4</sup>

**Pragas e doenças:** Há o ataque de cupim na madeira às vezes deixa o tronco oco.<sup>3,1</sup>

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** Áreas bem drenadas<sup>3,11</sup>

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Secundária tardia, Clímax<sup>1,3,4</sup>

**Polinizadores:** Mariposas.<sup>6</sup>

**Período de floração:** setembro a janeiro<sup>6,3,7,1</sup>

Setembro a janeiro (CARVALHO, 2003; CARVALHO, 2004); setembro a novembro (MARCONDES-FERREIRA, 2005); setembro a novembro (MORELLATO, 1991).

**Tipo de dispersão:** Anemocórica<sup>3,6</sup>

**Agentes dispersores:** -

**Período de frutificação:** abril a novembro<sup>3,4,7,6</sup>

Junho a novembro (CARVALHO, 1994); setembro a janeiro (CARVALHO, 2003); abril a outubro (MARCONDES-FERREIRA, 2005); julho a outubro (MORELLATO, 1991).

**Associação simbiótica com raízes:** não<sup>10</sup>

Baixa ocorrência de micorriza arbuscular (MA).

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore<sup>8</sup>

Os frutos da peroba-rosa dispersam suas sementes quase imediatamente após a modificação da coloração do verde para o marrom escuro e devem ser coletados antes da dispersão, para evitar a perda das sementes. A coleta dos frutos geralmente é trabalhosa, devido à altura das árvores, sendo necessário o uso de cinto de segurança e esporões para subir à copa da árvore.

**Tipo de semente:** Ortodoxa<sup>9</sup>

**Tratamento para germinação:** Sem necessidade de tratamento<sup>3,1</sup>

**Produção de mudas:** Recipientes individuais<sup>1,3</sup>

Recomenda-se semear em recipientes, sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno grande. Quando necessária, a repicagem pode ser efetuada 4 a 6 semanas após a germinação (CARVALHO, 2003; CARVALHO, 2004).

**Tempo de germinação:** 14 a 60 dias<sup>4,3</sup>

**Taxa de germinação:** 35 a 70%<sup>4,3</sup>

**Número de sementes por peso:** 14000/kg<sup>4,2</sup>

**Exigência em luminosidade:** Tolerante à sombra<sup>4,1,3</sup>

Inicialmente, necessita de sombreamento moderado e, com o passar dos anos, tolera a luz (CARVALHO, 1994). É aconselhável quando for fazer produção de mudas, manter os canteiros sombreados (CARVALHO, 2003; CARVALHO, 2004).

## Dados madeireiros

**Possui curva de incremento médio anual (IMA):** -

**Possui curva de incremento corrente anual (ICA):** -

## Bibliografia

<sup>1</sup> CARVALHO, P. E. R. Peroba-Rosa - *Aspidosperma polyneuron*. Colombo: Embrapa Florestas, 2004. 12 p. (Circular Técnica, 96)

<sup>2</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

<sup>3</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

<sup>4</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA – CNPF; Brasília: EMBRAPA – SPI, 1994. 640 p.

<sup>5</sup> KOCH, I.; RAPINI, A.; KINOSHITA, L. S.; SIMÕES, A. O.; SPINA, A. P. Apocynaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2013

<sup>6</sup> MORELLATO, L. P. C. Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil. 1991. 176 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991.

<sup>7</sup> MARCONDES-FERREIRA, W. Aspidosperma. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2005. v. 4, p. 39-47.

<sup>8</sup> NOGUEIRA, A. C.; MEDEIROS, A. C. de S. Extração e beneficiamento de sementes florestais nativas. Colombo: Embrapa Florestas, 2007. 7 p. (Circular Técnica, 131)

<sup>9</sup> CARVALHO, L. R. de; SILVA, E. A. A. da; DAVIDE, A. C. Classificação de sementes florestais quanto ao comportamento no armazenamento. Revista Brasileira de Sementes, Brasília, v. 28, n. 2, p. 15-25, 2006.

<sup>10</sup> CARNEIRO, M. A. C.; SIQUEIRA, J. O.; MOREIRA, F. M. S.; CARVALHO, D. de; BOTELHO, S. A.; JUNIOR, O. J. S. Micorriza arbuscular em espécies arbóreas e arbustivas nativas de ocorrência no sudeste do Brasil. Cerne, Lavras, v. 4, n. 1, p. 129-145, 1998.

<sup>11</sup> MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.